

O PACTO EDUCATIVO GLOBAL E O SERVICE LEARNING NA PUCPR

Douglas Borges Candido¹

Ernesto Lázaro Sienna²

RESUMO

Diante do urgente compromisso ético de promoção e preservação da vida em todas as suas formas, e do compromisso com o cuidado com nossa casa comum, o presente artigo tem por objetivo refletir sobre a sintonia da formação integral da PUCPR com os compromissos do Pacto Educativo Global (PEG) e o processo de aprendizagem-serviço. Por meio de uma análise crítico-propositiva, exploraremos a proposta pedagógica que guia a prática docente da PUCPR; as premissas basilares e constitutivas do Pacto Educativo Global; e o *service-learning* como uma alternativa aos modelos educacionais autocentrados e suspensos da relação dialógica com o mundo. Dessa forma, os primeiros resultados desta pesquisa demonstram que a integração do *service-learning* ao projeto pedagógico marista de formação integral é uma resposta concreta, e de excelentes resultados, para a materialização do Pacto Educativo Global. As universidades precisam se tornar instrumentos de transformação social, construção de espaços capazes de gerar esperança, promover a inclusão e fortalecer os valores humanos essenciais para um futuro mais equitativo e sustentável.

Palavras-chave: Pacto Educativo Global; aprendizagem-serviço; formação integral; educação, papa Francisco.

ESPIRITUALIDAD Y PROYECTO DE VIDA EN LA FORMACIÓN UNIVERSITARIA A TRAVÉS DEL APRENDIZAJE-SERVICIO

ABSTRACT

In light of the urgent ethical commitment to promote and preserve life in all its forms, and the responsibility to care for our common home, this article aims to reflect on how PUCPR's holistic education aligns with the commitments of the Global Compact on Education (GCE) and the service-learning process. Through a critical and propositional analysis, we will explore the pedagogical approach that guides teaching practices at PUCPR; the foundational and constitutive premises of the Global Compact on Education; and service-learning as an alternative to self-centered educational models disconnected from a dialogical relationship with the world. Thus, the initial results of this research demonstrate that integrating service-learning into the Marist pedagogical project of holistic education is a concrete and highly effective response to the implementation of the Global Compact on Education. Universities must become instruments of social transformation, building spaces capable of generating hope, promoting inclusion, and strengthening the human values essential for a more equitable and sustainable future.

Keywords: Global Compact Education; service-learning; integral training; education; pope Francis.

INTRODUÇÃO

O Papa Francisco demonstrou em seu pontificado uma grande preocupação e um forte compromisso com a educação, enfatizando sua importância para o desenvolvimento humano integral e para a construção de um mundo mais justo, fraterno e solidário. O Pacto Educativo

¹ Douglas Borges Cândido é doutor e mestre em Filosofia pela PUCPR, é professor do Curso de Filosofia da PUCPR e coordenador do Instituto l'Hermitage de Estudos Avançados da PUCPR. Email: douglas.candido@pucpr.br

² Ernesto Lázaro Sienna é doutor em Teologia pela PUCPR e mestre em Teologia pela PUCRS é professor do curso de Teologia da PUCPR e integra do Bureau do Pacto Educativo Global da PUCPR. Email: ernesto.sienna@pucpr.br

Global, lançado no dia 15 de novembro de 2020, é uma resposta concreta ao que Francisco identificava como uma catástrofe educativa. O pacto em prol da educação é uma proposta que transcende fronteiras e ideologias, unindo líderes políticos, educadores, pais e estudantes e a comunidade em um compromisso conjunto que visa promover uma educação de qualidade para todos, independentemente de aspectos como raça/cor, etnia, confissão religiosa, condição socioeconômica etc. Francisco reiteradas vezes pediu a solidariedade global em questões educacionais, destacando a importância da educação na construção de um mundo que traga vida em abundância para todos e todas (Jo 10,10). Por isso, o pontífice pediu uma ampla mobilização de governos, instituições educacionais, líderes religiosos e sociedade civil para engajarem-se na promoção desses ideais, trabalhando juntos e em sintonia na busca de uma educação que seja acessível a todos, de qualidade e que promova os valores fundamentais da dignidade humana. Desde então, diversos líderes e especialistas na área têm discutido maneiras de traduzir essa proposta nas diferentes culturas.

Desde 2021, a PUCPR faz parte de um seleto grupo de 11 universidades selecionadas pelo Dicastério da Cultura e Educação para impulsionar atividades relacionadas ao Pacto Educativo Global, com foco no eixo da Dignidade Humana. Em 2022, a PUCPR criou o Bureau do Pacto Educativo Global, que envolve a participação de professores, estudantes e a comunidade externa em iniciativas que possam atender aos compromissos do Pacto Educativo, descritos mais à frente neste artigo.

As lideranças educacionais da PUCPR acreditam que as universidades devem ser as estimuladoras do protagonismo na construção do Pacto Educativo Global, desmistificando “antigas suposições, crenças e valores que colocam o indivíduo, o nacionalismo, o consumismo, as competências e as conquistas na frente da plataforma educacional” (Cattaro, 2023, p. 194).

Este artigo estabelece uma conexão entre o sonho e a esperança que o Papa Francisco atribui ao Pacto Educativo Global, considerando-o uma ferramenta para a transformação social e a valorização da dignidade humana, e as iniciativas que a PUCPR tem implementado, com destaque para a implementação da dimensão de aprendizagem-serviço (*service-learning*), conectando a Universidade com a comunidade.

1. O caminho da formação integral na PUCPR

A PUCPR é uma instituição de ensino superior de confissão religiosa, regida por valores éticos, cristãos e maristas, que tem como objetivo em sua formação acadêmica o

equilíbrio entre o conhecimento científico, a dinâmica da vida e a práxis da fé. Dessa forma, busca promover não apenas a excelência acadêmica, mas também o desenvolvimento humano integral e a responsabilidade social, formando profissionais e lideranças engajados na promoção de mundo melhor. Dessa forma, faz parte do DNA da PUCPR “integrar e harmonizar intelecto, afetos e mãos, ou seja, cabeça, coração e ação. Isso proporcionará aos estudantes um crescimento harmonioso não só em nível pessoal, mas também social” (Patriarca, 2023, p. 169).

Na PUCPR, a excelência no ensino de graduação é realmente um compromisso com a formação de profissionais competentes e cidadãos conscientes. A Universidade se dedica a desenvolver não apenas habilidades técnicas, mas também aspectos éticos, sociais, culturais e espirituais dos estudantes, porque entende que “a educação deve considerar a formação da pessoa como um todo para que todos possam alcançar seu destino eterno e, ao mesmo tempo, promover o bem comum da sociedade” (Cattaro, 2023, p. 183). Nesse sentido, matéria e espírito não são dimensões separadas ou opostas na proposta pedagógica de nossa formação acadêmica, mas pressupõe a compreensão de que “enquanto toda realização espiritual requer apoio material, toda realização material é também uma expressão do espírito” (Peláez, 2023, p. 1218).

Com currículos flexíveis, os estudantes têm a oportunidade de moldar sua trajetória acadêmica de acordo com suas paixões e expectativas, o que enriquece sua experiência e os prepara para enfrentar desafios complexos na sociedade. A busca por uma abordagem integral visa formar indivíduos que não apenas se destacam em suas profissões, mas que também contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento da comunidade. A PUCPR impulsiona e aprimora o conhecimento e o espírito humano por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, formando “mentes críticas que possam gerar novas ideias e descobertas capazes de mudar profundamente a vida das pessoas” (Simeone; Locatelli, 2023, p. 150).

Dessa forma, compreende-se que a instrução enquanto formação técnica na área profissional não pode estar dissociada da formação humana e integral do estudante, pois

[...] o princípio de que a educação é simultaneamente *formação* (capacitação psicofísica, intelectual, ética, cívica e espiritual do aluno) e *instrução* (transmissão de conhecimentos e de competências profissionalmente habilitantes) deve ser reafirmado e posto em prática, opondo-se ao predomínio progressivo da instrução em detrimento da formação (Bartolomei, 2025, p. 19).

Na busca dessas premissas com a finalidade de formar profissionais e lideranças transformadoras, a graduação da PUCPR está orientada por cinco princípios basilares conforme apresentamos a seguir:

- **Autonomia:** capacidade do estudante de tomar suas próprias decisões, agindo de forma livre e responsável, sendo autor de sua própria história, em vista do bem comum.
- **Dedicação:** empenho e comprometimento dos estudantes com o aprendizado e com a vida acadêmica, buscando fazer sempre da melhor forma o que é devido em vista do bem comum.
- **Cooperação:** atitude dos estudantes em se colocar a serviço do bem comum, trabalhando em equipe, ouvindo diferentes opiniões, promovendo a troca de ideias e a construção conjunta do conhecimento.
- **Honestidade:** comportamento ético do estudante em ser íntegro, verdadeiro e transparente em todos os aspectos da vida acadêmica, tanto no estudo individual e coletivo quanto nas atividades extracurriculares, sempre tendo presente o bem comum.
- **Senso crítico:** perfil daqueles que estão em constante reflexão sobre a realidade e a busca por diferentes perspectivas, com uma visão analítica de causas e consequências. Quem desenvolve o senso crítico valoriza o diálogo e as opiniões divergentes de forma construtiva (Spricigo; Oliveira; Martins, 2016).

Além desses atributos orientadores da prática de ensino da Instituição, há um conjunto de disciplinas curriculares que constituem o Eixo de Formação Humana, composto por Filosofia (80 horas), Ética (40 horas), Teologia e Sociedade (40 horas) e Projeto Comunitário (40 horas). Essas disciplinas integram as matrizes curriculares de todos os cursos da Universidade e são oferecidas entre o 1º e o 5º período de formação dos estudantes.

Tanto as disciplinas curricularizadas quanto os projetos extracurriculares buscam proporcionar nos estudantes marcas indeléveis dos atributos identitários da PUCPR. Desse modo, a Universidade promove uma educação de qualidade, formando cidadãos comprometidos com o bem comum, com a justiça social e a construção da paz. Também acreditamos que os princípios da graduação, mencionados acima, estejam em sintonia com os três caminhos indicados pelo Papa Francisco (2023d, p. 24) na construção de uma paz duradoura: a) desenvolve o diálogo entre as gerações, compartilhando projetos; b) potencializa a educação como fator de liberdade, responsabilidade e progresso; c) concebe o trabalho como instrumento para a plena realização da dignidade humana. Dessa forma, cabe à universidade proporcionar aos estudantes, ao longo da sua jornada acadêmica, experiências significativas que promovam valores como coexistência, espiritualidade, diálogo, inclusão, cultura do cuidado, espírito científico, formação integral e solidariedade ambiental. É isso que nos aponta Papa Francisco quando afirmou: “encoraja-nos a convicção de que as novas gerações, educadas de maneira cristã no diálogo, sairão das classes das escolas e das universidades motivadas a construir pontes e, por conseguinte, a encontrar respostas novas para os muitos desafios do nosso tempo” (Papa Francisco, 2017).

Para atender as necessidades da sociedade atual, garantindo que os estudantes tenham uma aprendizagem significativa e duradoura, a proposta pedagógica da PUCPR prioriza o desenvolvimento da *aprendizagem por competências* em vez de apenas transmitir conteúdo ou teorias. Isso significa que a Instituição busca estimular processos cognitivos mais complexos, como análise crítica, avaliação, criação e aprendizagem a partir de situações-problemas. Utilizando de recursos digitais voltados à educação como uma das formas de tangibilizar esses resultados, a Universidade utiliza das metodologias de aprendizagem ativa, em que o professor auxilia o estudante no processo de aprendizagem, ajudando-o a integrar pensamentos, ações e sentimentos. Cada vez mais percebe-se que “a educação não se faz apenas com a mente: faz-se com a mente, com o coração e com as mãos. Devemos aprender a pensar o que sentimos e fazemos, a sentir o que fazemos e pensamos, a fazer o que sentimos e pensamos. Isto é educação: a tripla linguagem!” (Francisco, 2023c, p. 22).

O processo educacional, didático e formativo da PUCPR funde-se com a pedagogia marista, sistema educacional baseado nos princípios e valores do Instituto dos Irmãos Maristas, uma congregação religiosa fundada por São Marcelino Champagnat em 1817, na França. Os Irmãos Maristas dedicam-se à educação de crianças e jovens, seguindo os ideais de Champagnat, que enfatizava a importância da educação como meio de transformação social e espiritual. A educação marista tem como base os seguintes princípios:

- **Espiritualidade:** Os princípios cristãos e os ensinamentos de São Marcelino Champagnat são integrados ao currículo educacional, promovendo o desenvolvimento espiritual dos alunos.
- **Formação Integral:** A educação marista visa não apenas ao desenvolvimento acadêmico dos alunos, mas também ao seu crescimento pessoal, emocional, social e espiritual.
- **Valorização da Pessoa:** Os educadores maristas buscam promover um ambiente acolhedor e inclusivo, onde cada aluno seja valorizado como pessoa única, com seus talentos, habilidades e desafios individuais.
- **Excelência Acadêmica:** A educação marista busca oferecer uma formação de qualidade, estimulando a excelência acadêmica e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, críticas e criativas nos alunos.
- **Solidariedade e Justiça Social:** Inspirados pelos valores cristãos, os educadores maristas incentivam os alunos a serem agentes de transformação social, promovendo a solidariedade, o bem comum, a justiça social e o respeito pelos direitos humanos.

O projeto educativo da PUCPR – assim como a proposta educacional marista – está em profunda sintonia com o Pacto Educativo Global proposto pelo Papa Francisco, pois traz em seu bojo a valorização da pessoa, a solidariedade, a justiça social, o bem comum, o cuidado com o meio ambiente e a promoção do humanismo solidário. Inspirada nos princípios de São Marcelino Champagnat, a educação marista busca promover uma formação integral que desenvolva não apenas habilidades acadêmicas, mas também aspectos espirituais, morais e sociais dos estudantes. Essa abordagem humanizadora e inclusiva está alinhada com os compromissos do Pacto, que enfatizam a centralidade da pessoa, o acolhimento aos vulneráveis, a participação da família e a responsabilidade social. Além disso, a pedagogia marista valoriza a convivência, o diálogo e a construção de uma comunidade de amor e respeito, princípios que reforçam a visão do Pacto de uma educação que humaniza, promove a paz e prepara cidadãos para atuar com responsabilidade na sociedade. Dessa forma, a educação marista contribui na prática para a realização dos objetivos do Pacto Educativo Global, formando indivíduos comprometidos com o bem comum e a transformação social.

2. Pacto Educativo Global

O Pacto Educativo Global proposto pelo Papa Francisco é uma iniciativa que visa unir esforços em prol de uma revolução da educação, com base em valores humanos e éticos. Ele enfatiza a importância de uma educação que promova a solidariedade, a fraternidade, a paz, a justiça social, o desenvolvimento sustentável. O objetivo é garantir que a educação não seja apenas um meio para adquirir conhecimento, mas também um caminho de ressensibilização do humano em torno do cuidado consigo mesmo, com o outro, com a casa comum e na abertura ao transcendente. Conforme destaca Papa Francisco (2023b, p. 13): “pensamos que a educação seja um dos caminhos mais eficazes para humanizar o mundo e a história. A educação é, sobretudo, uma questão de amor e responsabilidade que se transmite, ao longo do tempo, de geração em geração”.

Além disso, o Pacto enfatiza a importância de uma abordagem educacional centrada no estudante e que vai além da mera transmissão de conhecimentos acadêmicos. Trata-se, como dissemos, do desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais. A educação deve capacitar os indivíduos a se tornarem cidadãos ativos e conscientes, preparados para enfrentar os complexos desafios do século XXI. Atualmente se toma cada vez mais consciência de que a educação é a base para a construção de um futuro próspero e igualitário

para toda a sociedade, no entanto, não há outro caminho: “não podemos mudar o mundo, se não mudarmos a educação” (Francisco, 2015).

Em resumo, o Pacto Educativo Global representa um compromisso coletivo e visionário com a transformação positiva da educação em escala global visando, não apenas ao desenvolvimento intelectual, mas também ao florescimento humano em toda a sua diversidade e potencialidade, pavimentando o caminho para a construção de um mundo onde a educação seja verdadeiramente uma força para promover o bem de cada pessoa e o bem comum na sociedade, capacitando indivíduos e comunidades a alcançarem seu pleno potencial e contribuírem para um futuro mais equânime, pacífico e sustentável para todos.

A civilização do amor, já exortada pelo Papa Paulo VI (1970), será pavimentada pelo caminho de uma educação que promova o diálogo, a convivência na diversidade, a fraternidade, quando nossas crianças forem educadas para “reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas” (Francisco, 2020, n. 1).

3. Os compromissos do Pacto Educativo Global

Francisco traça sete compromissos para o desenvolvimento do Pacto Educativo Global:

- **Primeiro:** colocar no centro de cada processo educativo – formal e informal – a pessoa, o seu valor, a sua dignidade, para fazer emergir a sua especificidade, a sua beleza, a sua singularidade e, ao mesmo tempo, a sua capacidade de estar em relação com os outros e com a realidade que a rodeia, rejeitando os estilos de vida que favorecem a difusão da cultura do descarte;
- **Segundo:** ouvir a voz das crianças, adolescentes e jovens a quem transmitimos valores e conhecimentos, para construir juntos um futuro de justiça e paz, uma vida digna para toda a pessoa;
- **Terceiro:** favorecer a plena participação das meninas e jovens na instrução;
- **Quarto:** ver na família o primeiro e indispensável sujeito educador;
- **Quinto:** educar e educarmo-nos para o acolhimento, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados;
- **Sexto:** empenhar-nos no estudo para encontrar outras formas de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso, para que estejam verdadeiramente ao serviço do homem e da família humana inteira na perspectiva duma ecologia integral;
- **Sétimo:** guardar e cultivar a nossa casa comum, protegendo-a da exploração dos seus recursos, adotando estilos de vida mais sóbrios e apostando na utilização exclusiva de energias renováveis e respeitadoras do ambiente humano e natural, segundo os princípios de subsidiariedade e solidariedade e da economia circulante (Francisco, 2020, p. 15-16).

Em síntese, devemos nos comprometer pessoal e conjuntamente com a valorização da pessoa, ela deve ser o centro e o termo de toda a sociedade (Concílio Vaticano II - *GS*, 1998,

n. 12), respeitada em sua identidade, cuidando de todas as suas dimensões (física, mental, emocional e espiritual).

Conforme destaca D. Angelo Vincenzo Zani (2023, p. 58), para atingir esses objetivos globais propostos pelo Papa Francisco, será necessário trabalhar em conjunto e de acordo com a noção antropológica cristã do ser humano, que compreende a dignidade e o propósito da vocação do ser humano enquanto criado à imagem e semelhança de Deus (Gênesis 1,27). O que significa que todo e qualquer ser humano, não importando sua condição existencial, possui uma dignidade intrínseca e inalienável, que reflete sua natureza divina nos aspectos racionais, capacidade de amar, criatividade e livre-arbítrio.

Quando integramos esses princípios do Pacto às práticas educacionais, o ensino se torna um espaço de transformação social e pessoal aproximando-se de metodologias que valorizam o protagonismo do estudante e a aprendizagem baseada na experiência.

4. *Service-Learning*: educação e compromisso social

O *Service-Learning* ou Aprendizagem-Serviço tem seu fundamento na concepção de uma educação que desenvolva o espírito crítico do estudante, a disposição para engajar-se na resolução de problemas concretos e a capacidade de aprender e amadurecer por meio dessas trocas entre a universidade e a comunidade. Este método pedagógico valoriza o desenvolvimento de habilidades e competências por meio da resolução de situações/problemas reais da vida cotidiana.

Para pensadores como o norte-americano John Dewey (1859-1952), a aprendizagem racional não pode estar dissociada da aprendizagem prática através do serviço. A educação com a instrução em sala de aula deve estar a serviço da resolução de problemas vivenciados no dia a dia, ajudando no aperfeiçoamento das relações sociais e auxiliando na qualidade de vida das pessoas (Universidade do Porto, 2025) Por essa razão, o *service-learning* é uma abordagem educacional inovadora que une o aprendizado acadêmico com a prestação de serviços à comunidade. Ele difere do voluntariado tradicional, pois não apenas incentiva a ação social, mas também propicia uma experiência de aprendizado significativo, baseada na reflexão crítica e na resolução de problemas reais, com responsabilidade comunitária:

A rede Uniservitate, do Centro Latinoamericano de Aprendizaje y Servicio Solidario, desenvolveu o método pedagógico do *service-learning*, ou “aprendizagem no serviço”, cultivando a responsabilidade comunitária dos estudantes através de projetos sociais, que fazem parte integrante do seu percurso de estudos (Francisco, 2024).

Entre suas principais características podemos citar:

- **Integração com o currículo escolar:** O serviço realizado pelos alunos está diretamente relacionado aos objetivos de aprendizagem.
- **Protagonismo estudantil:** Os alunos participam ativamente na identificação das necessidades da comunidade e na formulação de soluções.
- **Reflexão e aprendizado contínuo:** Durante todo o processo, há momentos de análise e debate para conectar a teoria com a prática.
- **Compromisso e impacto social e acadêmico:** Além de desenvolver competências acadêmicas, os alunos aprendem sobre empatia, responsabilidade social e cidadania ativa.
- **Responsabilidade comunitária:** Através do serviço comunitário, podem fazer a experiência da importância do pertencimento a uma comunidade.

Diante dos desafios globais, torna-se essencial repensar os modelos educacionais e buscar abordagens que promovam a formação integral do ser humano. O Pacto Educativo Global e o *Service-Learning* são caminhos complementares que oferecem uma nova perspectiva para a educação, valorizando o compromisso social, a empatia e a construção de um mundo mais fraterno.

Investir nessa abordagem significa preparar as futuras gerações para enfrentar os desafios do século XXI com consciência crítica, responsabilidade e espírito colaborativo, contribuindo para um futuro mais justo e sustentável para todos. Gerar egressos conscientes de seu papel de serviço à sociedade é a razão de ser da educação, uma vez que “na construção da comunidade educacional, o método *Service-Learning* (serviço de aprendizagem) traz à tona a dimensão central do serviço aos outros e à comunidade como uma ferramenta e como o propósito da própria educação” (Bonno, 2023, p. 211).

A Pró-Reitoria de Missão Identidade e Extensão da PUCPR, por meio da Gerência de Extensão, é responsável por dinamizar, monitorar e promover as atividades de extensão curricularizadas, que estão integradas em todos os cursos da Instituição, tanto na modalidade presencial quanto na EAD, correspondendo a 10% da carga horária total de cada curso. Essas atividades de extensão têm como objetivo proporcionar aos estudantes a oportunidade de se envolverem em ações pedagógicas e sociais desenvolvidas nas comunidades.

É importante que os estudantes tenham contato com a realidade onde estão inseridos, pois a realidade é superior à ideia (Francisco, 2013, *EG* n. 231), para que, a partir dessa experiência, “aprendam a transformar o mundo, não para o próprio benefício, mas com espírito de serviço” (Francisco, 2024).

5. O Pacto Educativo Global e o *service-learning*: uma nova perspectiva para a educação

A educação é um dos pilares fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, ética e sustentável. Nesse contexto, o Pacto Educativo Global surge como uma iniciativa que busca reformular a educação para que seja mais inclusiva, humanizadora e voltada para o bem comum. Essa proposta encontra um forte aliado no método do *Service-Learning* (Aprendizagem-Serviço), uma abordagem educacional que integra o aprendizado acadêmico com o serviço comunitário.

A conexão entre o Pacto Educativo Global e o *Service-Learning* é evidente, pois ambos enfatizam uma educação transformadora, baseada em valores humanos e na construção de uma sociedade mais solidária. O *Service-Learning* se apresenta como uma metodologia concreta para a implementação dos princípios do Pacto Educativo Global nas escolas e universidades. Ao adotar essa abordagem, as instituições de ensino não apenas formam alunos academicamente preparados, mas também cidadãos comprometidos com a justiça social e a sustentabilidade. Dessa forma, a educação deixa de ser um processo isolado dentro das salas de aula e se torna um instrumento vivo de mudança social.

No lançamento do Pacto Educativo Global, o Papa Francisco falou da necessidade de desenvolver uma rede de relações humanas que possa colocar em prática esse projeto. Para tanto é preciso que tenhamos três coragens: a coragem de colocar a pessoa no centro; a coragem de investir as melhores energias com criatividade e responsabilidade; e a coragem de formar as pessoas disponíveis para se colocarem a serviço da comunidade (Francisco, 2023a, p. 9).

O desenvolvimento da terceira coragem elencada pelo Papa, “a coragem de formar pessoas disponíveis para se colocarem a serviço da comunidade”, lança luz sobre a relação umbilical entre a educação e o serviço à comunidade. Nesse sentido, o documento oficial do Pacto Educativo Global traz a seguinte mensagem:

O verdadeiro serviço da educação é a educação ao serviço. De resto, até a pesquisa educativa reconhece sempre com maior clareza a dimensão central do serviço ao próximo e à comunidade como instrumento e como finalidade da própria educação, pensamos, por exemplo, o grande desenvolvimento da didática do *Service Learning*. Esse gênero de pesquisa está mostrando como o serviço pode ser não apenas uma atividade de formação entre as outras (a importância do voluntariado na formação dos jovens é bem reconhecida), porém mais radicalmente como esse possa se tornar o método fundamental mediante o qual todos os conhecimentos e habilidades podem ser transmitidos e adquiridos (Congregatio de Institutione Catholica, 2020, p. 34)

Assim, a educação deve estar a serviço, e aqui há uma distinção entre o voluntariado, que tem seu valor no processo educativo, e o *service-learning*. A aplicação dessa forma de entender o processo educativa vai mais além, pois não somente coloca o estudante em contato com a comunidade, mas, ao ser inserido em alguma realidade, não apenas aplica seus saberes apreendidos, mas exercita uma escuta ativa da comunidade para que, junto dela, desenvolvam ou encontrem soluções aos problemas que enfrentam. Trata-se também, no processo do *service-learning*, de aprender com o outro e com a comunidade, e não apenas de transferir conhecimentos.

O livro *Projeto Educativo de Francisco*, organizado pela Confederación Interamericana de Educación Católica – CIEC, em 2018, apresenta um compilado de vários pronunciamentos do Papa Francisco a respeito da educação e a relação com a inserção dos estudantes na realidade que os circunda, expandindo o espaço da sala de aula.

Uma educação humanizada, portanto, não se limita a fornecer um serviço de formação, mas cuida dos seus resultados no quadro geral das capacidades pessoais, morais e sociais dos participantes no processo educativo; não pede simplesmente ao professor para ensinar e ao aluno para aprender, mas exorta cada um a viver, estudar e agir de acordo com as premissas do humanismo solidário; não prevê espaços de divisão e contraposição mas, pelo contrário, oferece lugares de encontro e debate para realizar projetos educativos válidos; trata-se de uma educação – ao mesmo tempo – sólida e aberta, que derruba os muros da exclusividade, promovendo a riqueza e a diversidade dos talentos individuais e expandindo o perímetro da própria sala de aula a cada âmbito da experiência social em que a educação pode gerar solidariedade, partilha, comunhão (Francisco , 2018, p. 143).

Francisco afirma que a educação deve ser cooperativa, formando “jovens abertos e que se interessem pela realidade que os circunda, capazes de ter cuidado e ternura” (Francisco, 2018, p. 126). Diretamente às universidades católicas ele alerta que é preciso abrir espaço para resolução de problemas atuais, “é preciso ir ao concreto” (Francisco, 2018, p. 78) e incluir diversas dimensões na investigação, demonstrando na prática o desenvolvimento de uma pedagogia inclusiva e integral. Nas palavras de Francisco (2018, p. 268):

Não basta realizar análises e descrever a realidade, mas é preciso gerar “espaços de verdadeira pesquisa, debates que gerem alternativas para os problemas de hoje” e incluir a dimensão moral, espiritual e religiosa na sua investigação. Escolas e universidades católicas são convidadas a mostrar na prática em que consiste uma pedagogia inclusiva e integral.

O projeto educativo de Francisco é de uma formação integral que englobe todas as dimensões do estudante, e para isso é preciso o compromisso de uma aldeia global, onde todos se responsabilizem no processo e que as comunidades educativas possam assegurar aos

jovens realizarem experiências concretas na realidade que os circunda através do *Service-Learning*.

6. A experiência do *service-learning* no Programa Lampedusa na PUCPR

O Programa Lampedusa, criado em 2018, pela Diretoria de Identidade Institucional da PUCPR, tem por objetivo atender minimamente nossos irmãos refugiados, migrantes e apátridas que, por muitas adversidades, tiveram de deixar seus países em busca de sobrevivência e condições de uma vida digna.

O Programa surgiu por iniciativa da Diretoria de Identidade Institucional da PUCPR como resposta ao apelo do Papa Francisco (2018, p. 121-122):

No que concerne ao âmbito do ensino, espero que as universidades católicas adotem programas que visem favorecer a instrução dos refugiados, a vários níveis, quer através da oferta de cursos inclusive à distância para os que vivem nos campos e nos centros de recolha, quer mediante a concessão de bolsas de estudo que permitam a sua recolocação. Servindo-se da densa rede acadêmica internacional, as universidades podem também facilitar o reconhecimento dos títulos e do profissionalismo dos migrantes e dos refugiados, em benefício deles e da sociedade que os acolhe. Para responder de forma adequada aos novos desafios migratórios, é necessário formar de modo específico e profissional os agentes pastorais que se dedicam à assistência de migrantes e refugiados: esta é outra tarefa urgente para as universidades católicas. A nível mais geral, gostaria de convidar os ateneus católicos a educar os próprios estudantes, alguns dos quais serão líderes políticos, empresários e artífices de cultura, para uma leitura atenta do fenómeno migratório, numa perspectiva de justiça.

Para desenvolver o Programa, várias parcerias com setores, cursos e escolas da Universidade foram fundamentais, tais como os cursos de Letras, Direito, Gastronomia; o Núcleo de Direitos Humanos e Políticas Públicas; o Núcleo de Prática Jurídica; o PUC Idiomas; as Escolas de Educação e Humanidades e Arquitetura e Design. Contamos ainda com muitas parcerias externas como o Centro de Atendimento ao Migrante (CEMIG), Associação Missionária para o Mundo (AMIM), Rede de Colégios Maristas, órgãos do poder público entre outros.

O Programa trabalha com diversas atividades direcionadas para migrantes ou refugiados como ensino da Língua Portuguesa – pois se comunicar é fundamental para eles nesse momento de busca de novos horizontes e oportunidades –, também inclui aulas de informática, gastronomia, corte e costura, atendimento jurídico, orientação para emissão de documentos, além de parceria com a Agência do Trabalhador em Curitiba, órgão público que encaminha profissionais para o mercado de trabalho.

Sob os pilares do acolhimento, da proteção, da promoção e da integração dessas pessoas à comunidade, Papa Francisco nos faz refletir o quanto as universidades também podem ser hospitais de campanha, ou seja, lugares/espços de acolhimento e cuidado daqueles que mais necessitam e quem vêm ao nosso encontro. Como ele afirma:

Todo o trabalho que levais a cabo nestes grandes âmbitos – pesquisa, ensino e promoção social – encontra uma referência segura nos quatro pilares do caminho da Igreja através da realidade das migrações contemporâneas: acolher, proteger, promover e integrar (Francisco, 2018, p. 122).

Desde seu lançamento, o Programa Lampedusa pode ser entendido como um excelente exemplo de sucesso no processo de formação integral da PUCPR. Ele proporciona aos estudantes não somente a oportunidade de conviver com as histórias de vida marcantes de inúmeros migrantes, refugiados e apátridas, mas torna-se um espaço efetivo e afetivo de envolvimento e engajamento ético para com o compromisso de uma vida digna e justa a todos. Essas vivências impactam determinadamente a vida de nossos estudantes como podemos perceber a partir do testemunho de um dos voluntários do Programa:

Participar do projeto comunitário, no Programa Lampedusa, foi uma experiência muito bacana e diferente, algo que eu sinceramente nunca imaginei viver. A ideia de trabalhar diretamente com imigrantes, ouvindo suas histórias, entendendo suas realidades e ajudando de alguma forma, parecia distante da minha rotina. No começo, confesso que foi um pouco desafiador sair da minha bolha – lidar com culturas tão diferentes, situações delicadas e realidades tão distantes da minha exigiu um esforço inicial de adaptação. Mas, com o tempo, fui me acostumando, abrindo o coração e a mente. E foi aí que o projeto se tornou realmente transformador. Ver o impacto positivo que pequenas ações podem ter na vida de alguém é algo que vou levar comigo para sempre. Foi uma vivência que me ensinou muito sobre empatia, respeito e humanidade (Estudante que participou do Programa no primeiro semestre/2025).

Esse é apenas um dos inúmeros depoimentos que recebemos de estudantes que participam do Programa como voluntários, cumprindo também as exigências curriculares da extensão e desenvolvendo a aprendizagem-serviço.

O Programa Lampedusa tem contribuído muito para a formação integral de nossos estudantes desenvolvendo a dimensão da compaixão, do cuidado, da empatia, do acolhimento, do protagonismo, da alteridade em função daqueles que necessitam de acolhimento, de um novo lar, novas oportunidades, que possam refazer suas vidas encontrando uma nova pátria.

Conclusão

Em síntese, o Pacto Educativo Global, proposto pelo Papa Francisco, representa uma visão transformadora e humanizadora da educação, que valoriza a dignidade da pessoa, a

solidariedade, a justiça social e o cuidado com a casa comum; tem como objetivo comprometer todas as esferas da sociedade com uma educação que traga esperança e futuro para este mundo caótico. A PUCPR, alinhada a esses princípios, tem desenvolvido iniciativas que promovem a formação integral de seus estudantes por meio de metodologias como o *service-learning*, que une teoria e prática, e ações concretas como Projeto Comunitário e Programa Lampedusa. O Programa Lampedusa, criado para acolher, proteger, promover e integrar migrantes e refugiados, exemplifica na prática o compromisso de formar cidadãos conscientes, empáticos e atuantes na construção de uma sociedade mais justa e solidária. Assim, a educação deixa de ser apenas transmissão de conhecimentos para se tornar um instrumento de transformação social, capaz de gerar esperança, promover a inclusão e fortalecer os valores humanos essenciais para um futuro mais equitativo e sustentável.

Referências

BARTOLOMEI, Teresa. **Crise da educação como crise da razão pública**. Revista de Filosofia Aurora, Curitiba, Editora PUCPRes, v. 37, 2025.

BONNO, Ezio L. **A coragem de sonhar**. In: DICASTÉRIO PARA CULTURA E EDUCAÇÃO. **Educação entre a crise e a esperança: Diretrizes do Pacto Educativo Global**. Curitiba, PUCPRes, 2023. p. 195-216).

CATTARO, Gerald M. **Pacto Educativo Global: liderando em direção ao bem comum**. In: DICASTÉRIO PARA CULTURA E EDUCAÇÃO: **Educação entre a crise e a esperança: Diretrizes do Pacto Educativo Global**. Curitiba, PUCPRes, 2023, p.181-194.

CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Pastoral *Gaudium et Spes***. São Paulo, Paulinas, 10^a. ed. 1998.

CONFEDERACIÓN INTERAMERICANA DE EDUCACIÓN CATÓLICA – CIEC. **Projeto Educativo de Francisco**. Curitiba, PUCPRes, 2019.

CONGREGATIO DE INSTITUTIONE CATHOLICA. De Studiorum Institutis. **Pacto Educativo Global**. Vademecum. Vaticano, 2020. Disponível em: <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/vademecum-portuges.pdf> Acesso em: 15 abr. 2025.

FRANCISCO, Papa. **Discurso aos participantes no IV Encontro Scholas Occurrentes**. Vaticano, 5 fev. 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/february/documents/papa-francesco_20150205_scholas-occurrentes.html. Acesso em 04 abr. 2025.

FRANCISCO, Papa. **Discurso aos participantes na sessão plenária da Congregação para a Educação Católica**. Vaticano, 9 fev. 2017. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/february/documents/papa-francesco_20170209_plenaria-educazione-cattolica.html. Acesso em 10.04.2025.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***. São Paulo, Paulinas, 2013.

FRANCISCO. ***Fratelli Tutti***. Sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo, Paulus, 2020.

FRANCISCO, Papa. **Mensagem para o lançamento do Pacto Educativo Global**. Vaticano, 2019. *In*: DICASTÉRIO PARA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Educação entre a crise a esperança**: Diretrizes do Pacto Educativo Global. Curitiba: PUCPress, 2023a. p. 7-10.

FRANCISCO, Papa. **Mensagem em vídeo do Papa Francisco por ocasião do encontro promovido pela Congregação para a Educação Católica: “Global compact on education. Together to look beyond”**. Vaticano, 2020. *In*: DICASTÉRIO PARA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Educação entre a crise a esperança**: Diretrizes do Pacto Educativo Global. Curitiba: PUCPress, 2023b. p. 11-17.

FRANCISCO, Papa. **Mensagem aos participantes da reunião “Religiões e Educação: Rumo a um Pacto Educativo Global”**. Vaticano, 2021. *In*: DICASTÉRIO PARA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Educação entre a crise a esperança**: Diretrizes do Pacto Educativo Global. Curitiba: PUCPRESS, 2023c. p. 19-31.

FRANCISCO, Papa. **Mensagem para celebração do 55º Dia Mundial da Paz**. Vaticano, 2022. *In* DICASTÉRIO PARA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Educação entre a crise a esperança**: Diretrizes do Pacto Educativo Global. Curitiba: PUCPress, 2023d. p. 24.

FRANCISCO, Papa. **Discurso do Papa Francisco aos participantes do Simpósio Universitário Service-Learning e o Pacto Educativo Global**. Vaticano, 2024. Disponível em:

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2024/november/documents/20241109-simposio.html>. Acessado em: 02 abr. 2025.

FRANCISCO, Papa. **Projeto Educativo de Francisco**. Organizado pela Confederación Interamericana de Educación Católica - CIEC. Curitiba, PUCPRESS, 2018.

PATRIARCA, Giovanni. Instituições internacionais e Pacto Educativo Global: um modelo convergente. *In*: DICASTÉRIO PARA CULTURA E EDUCAÇÃO. **Educação entre a crise e a esperança**: Diretrizes do Pacto Educativo Global. Curitiba, PUCPress, 2023. p. 157-180.

PAULO VI, Papa. **Homilia da Solenidade de Pentecostes** – Vaticano, 17 maio 1970. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/homilies/1970/documents/hf_p-vi_hom_19700517.html. Acesso em: 02 abr.2025.

PELÁEZ, Jorge H. O Pacto Educativo Global na perspectiva da ecologia global, do desenvolvimento sustentável e da tecnologia ética. *In*: DICASTÉRIO PARA CULTURA E EDUCAÇÃO. **Educação entre a crise e a esperança**: Diretrizes do Pacto Educativo Global. Curitiba, PUCPress, 2023. p. 121-139.

SIMEONE, Domenico. LOCATELLI, Rita. Fraternidade e cooperação para um Pacto Educativo Global: Repensando o papel da Universidade. *In*: DICASTÉRIO PARA CULTURA

E EDUCAÇÃO. **Educação entre a crise e a esperança**: Diretrizes do Pacto Educativo Global. Curitiba, PUCPRes, 2023. p. 141-153.

SPRICIGO, C. B. OLIVEIRA, J. e MARTINS, V. (org.). **Mosaico de cinco cores**: princípios orientadores para os processos de ensino e aprendizagem na educação superior. Curitiba, PUCPRes, 2016.

UNIVERSIDADE DO PORTO. Inovação Educativa. **Aprendizagem em serviço**. Porto, 2025. Disponível em: <https://www.up.pt/portal/en/educational-innovation/teaching-and-learning/approaches/service-learning/>. Acesso em: 10/04/2025.

ZANI, Angelo V. Um futuro para a educação: diretrizes do Pacto Educativo Global. *In*: DICASTÉRIO PARA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Educação entre a crise a esperança: Diretrizes do Pacto Educativo Global**. Curitiba, PUCPRes, 2023. p. 33-58.